

PARQUE LAGE: DE ENGENHO DE  
AÇÚCAR A JARDIM DE ESCULTURAS

Com o preço do açúcar subindo na Europa e devido à necessidade de produzir bens de consumo interno, já em 1575, a área constituída pelos bairros da Gávea, Jardim Botânico e Lagoa passou a ser ocupada produtivamente. Em 1620, grande parte da região encontrava-se em mãos de particulares, pagando estes um foro à Câmara Municipal pela ocupação da terra. Com a expansão do processo de ocupação do solo, surgem alguns engenhos voltados para o plantio da cana-de-açúcar e a criação de gado.

Um dos primeiros estabelecimentos de importância ali instalados foi o Engenho de Açúcar Del-Rei, que pertenceu a Martim de Sá, localizado às margens da atual Lagoa Rodrigo de Freitas, então denominada Socopecapã. O engenho foi vendido a Diogo de Amorim Soares que o transferiu para seu genro Sebastião Fagundes Varela. Ao lado, Martim de Sá mantinha ainda outro engenho com o nome de Nossa Senhora da Cabeça.

Em 1811, Rodrigo de Freitas de Mello Castro, adquiriu a propriedade de Fagundes Varela. Com sua morte, todas as propriedades transferem-se, por herança, aos seus descendentes. Progressivamente, unem-se sob o domínio dos Freitas, os engenhos de N. S. da Conceição e N. S. da Cabeça, passando a ser conhecidos pelo nome de Engenheiros Rodrigo de Freitas. Foram estes que contrataram, em 1849, o paisagista inglês John Tyndale para embelezá-los e dar-lhes um aspecto moderno. Tyndale transformou o que era uma floresta em uma elegante quinta ao estilo europeu.

O Parque Lage ocupa uma área de aproximadamente... 523.000 metros quadrados. Situado à rua Jardim Botânico 414, em frente à Lagoa Rodrigo de Freitas e na encosta do Morro do Corcovado, onde se ergue sobranceira a imagem do Cristo Redentor, é limitado no lado direito pela rua Benjamim Batista e à esquerda pela rua Eurico Cruz. Além dos jardins projetados por Tyndale, restaurados, em 1926, por Leonam de Azevedo, compõem a paisagem, a grande mansão, florestas, grutas, o torreão, o calabouço dos escravos, lagos, represas e um mirante, do qual existem apenas ruínas. Também um orquidário, gigantescos aquários e viveiros de plantas foram destruídos. Hoje, o Parque Lage é dotado de 143 espécies de árvores registradas, das quais, 31 de singular importância.

Em 1859, Antônio Martins Lage adquiriu a propriedade dos Rodrigo de Freitas por oito mil réis, passando a chamar-se Chácara dos Lages. Em 21.11.1900, ele a transferiu aos seus três filhos, Alfredo Lage, Roberto Lage e Antônio Martins Lage Filho. Em 1920, Henrique Lage (então, único proprietário da chácara) contrata o arquiteto italiano Mário Vodrel para projetar a mansão.

O seu estilo é eclético e para esse ecletismo contribuiu bastante a personalidade da cantora lírica Gabriella Bezanoni Lage. A pintura decorativa (parede e tetos)

é de autoria da Salvador Payols Sabatê e os azulejos, ladrilhos e mármore foram importados da Itália.

Em seu segundo livro de memórias, "My many years", escrito aos 93 anos, Arthur Rubinstein, fala de seu "affaire" amoroso com Gabriela Bezanoni. O famoso maestro considerava-a como a maior intérprete da ópera Carmem, em todo mundo. E foi justamente quando a cantora, já célebre, encontrava-se em Madrid para cantar a ópera de Bizet, que Rubinstein a conheceu. Voltaram a se encontrar em Paris, Buenos Aires e, juntos, viajaram para o Panamá, Cuba e Estados Unidos. No fim da I Guerra Mundial, Gabriella Bezanoni veio cantar no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Um dos mais entusiastas espectadores era o armador Henrique Lage que, apaixonado, foi até ao Palace Hotel, onde se hospedava, propor-lhe casamento: "Sou dono de vários navios, de um estaleiro, uma ilha e várias propriedades urbanas e vim pedir-lhe em casamento", ele disse. O casamento só ocorreu muito tempo depois, quando a cantora rompeu com seu empresário.

Em consequência de problemas econômicos, Henrique Lage entregou ao Banco do Brasil, depois de execução judicial, parte das terras do imóvel, como ressarcimento dos prejuízos das dívidas contraídas com esta instituição financeira. Outra parte foi vendida a uma empresa particular.

Contudo, para conservá-lo e protegê-lo, o Parque Lage foi tombado como patrimônio histórico e paisagístico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN, por solicitação do Instituto Florestal, sob o número 537. O tombamento, com a consequente desapropriação da área, foi reafirmado, a nível estadual, pelo decreto E, nº 788, de 15.07.1965, pelo governador Carlos Lacerda.

Atualmente, o Parque Lage é administrado pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF, cabendo sua conservação e limpeza ao Departamento de Parques e Jardins da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro.

A Escola de Artes Visuais, que ocupa a mansão dos Lage, é o antigo Instituto de Belas Artes do Rio de Janeiro, criado em 19.06.1950, pela resolução nº 15, assinada pelo prefeito Mendes de Moraes, e que funcionou inicialmente na Praia Vermelha. Regulamentado pelo Decreto nº 1526, de 12.02.1963, instalou-se no Parque Lage em 1966, autorizada pelo governador Negrão de Lima. Em 1975, na gestão de Rubens Gerchman, o IBA passou a chamar-se Escola de Artes Visuais - EAV.

A mansão dos Lage, tem sido cenário para diversos filmes importantes, entre os quais "Terra em Transe", de Glauber Rocha, e "Macunaima", de Joaquim Pedro de Andrade, bem como para novelas e seriados de televisão, entre os quais, "Armação Ilimitada", da Rede Globo.

Além dos cursos que oferece, a Escola de Artes Visuais tem promovido importantes exposições, dentre elas "Como vai você, geração 80" (1984), que lançou, no país, uma nova geração de artistas. Neste ano, já foram realizadas na EAV, duas importantes exposições, "Missões: 300 anos - A visão do artista" e "Le déjeuner sur l'art" - Manet no Brasil", e outras estão programadas. A EAV vai abrigar em suas dependências - galeria, terraço e salas de aula - todas as atividades paralelas da I Bienal de Escultura ao Ar Livre do Rio de Janeiro: jardim de esculturas, exposições, cursos, seminários e workshops.